

# A Ocorrência da Síndrome de Burnout nos Acadêmicos do Último Ano do Curso de Fisioterapia

Renata Prado Vasconcelos<sup>1\*</sup>, Carolina Araújo Castro<sup>2</sup>, Alcenor Rodrigues de Moura Neto<sup>2</sup>, Soraya Gomes Rocha<sup>3</sup>, Adriana Rolim Campos Barros<sup>4</sup>, Ana Paula Vasconcellos Abdon<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A síndrome de Burnout traduz-se em fenômeno de esgotamento profissional, facilmente detectado em profissionais e acadêmicos da área da saúde. **Objetivo:** Investigar a ocorrência da síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior (IES). **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal com 50 acadêmicos de Fisioterapia de uma IES particular do Município de Fortaleza-CE. Foi utilizado o Maslach Burnout Inventory (MBI) composto por 22 itens respondido através de uma escala analógica visual, variando entre 0 (nunca) a 6 (todos os dias) de intensidade. **Resultados:** A amostra era formada por 38 (76%) do sexo feminino, com idade entre 20 a 38 anos, com média de  $22,2 \pm 3,02$  anos. Em relação à exaustão emocional, 27 (54%) apresentaram escore elevado. Sobre a despersonalização e a realização profissional 20 (40%) e 28 (46%) exibiram escore baixo, respectivamente. **Conclusão:** Os acadêmicos do último ano de Fisioterapia apontaram sinais de estresse condizentes com Burnout médio, vinculado possivelmente ao somatório das exigências da prática profissional com as atividades acadêmicas.

**Palavras-chave:** Esgotamento Profissional. Estudantes. Fisioterapia.

## ABSTRACT

**Introduction:** Burnout syndrome is defined as the phenomenon of professional stress, easily detected in academic and professional health care. **Objective:** To investigate the occurrence of burnout in the last academic year of Physical Therapy from an institution of higher education (IHE). **Methodology:** We conducted a cross-sectional study with 50 students of physical therapy for a particular IES in the city of Fortaleza. We used the Maslach Burnout Inventory (MBI) consists of 22 items answered using a visual analog scaleranging from 0 (never) to 6 (all day). **Results:** The sample consisted of 38 (76%) were female, aged 20-38 years, with media of  $22.2 \pm 3.02$  years. With regard to emotional exhaustion, 27 (54%) had high scores. About the depersonalization and personal accomplishment, 20 (40%) and 28 (46%) exhibited low score, respectively. **Conclusion:** The students last year Physical Therapy showed signs of stress consistent with Burnout medium, possibly linked to the sum of the demands of professional practice with academic activities.

**Key-words:** Burnout Professional. Students. Physical Therapy Specialty.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza

<sup>2</sup> Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia Salesiana. Docente da Universidade de Fortaleza

<sup>4</sup> Pós-Doutorado em Farmacologia - UFC. Docente da Universidade de Fortaleza

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará. Docente da Universidade de Fortaleza

\* Autor correspondente:

E-mail: renatiets@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout é caracterizada por uma sobrecarga emocional de origem crônica decorrente de estresses ocupacionais e interpessoais ligados ao trabalho, podendo trazer conseqüências negativas em âmbito individual, familiar, profissional e social <sup>(1)</sup>.

Para diferenciar o estresse comum do Burnout, alguns autores o denominam de estresse ocupacional. Dessa forma, distinguem-no do estresse comum e apontam o caráter ocupacional envolvido nesta síndrome. Outros o distinguem como sendo uma síndrome típica de algumas profissões, justamente naquelas em que existe contato mais próximo com as pessoas, denominam o Burnout de estresse ocupacional assistencial <sup>(2)</sup>.

Assim, o estresse e outros transtornos mentais também podem ser doenças ocupacionais ligadas à profissão, pois são respostas do organismo a uma situação de ansiedade, tensão e ameaça relacionada ao trabalho <sup>(3)</sup>.

Essa síndrome mostra-se nos últimos anos como um dos maiores problemas psicossociais, o que tem chamado atenção e preocupado não só a comunidade científica internacional, mas também de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais, devido à severidade de suas conseqüências, tanto a nível individual quanto organizacional <sup>(4)</sup>.

Atinge principalmente profissionais que atuam na área de ciências da saúde, tais como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e assistentes sociais, caracterizando-se por uma reação ao estresse crônico <sup>(5)</sup>.

Apresenta como principais características a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal relacionada ao trabalho ou realização profissional, podendo esses componentes aparecerem associados ou de forma independente <sup>(6)</sup>. Além dessas características, pode vim associados a outros sintomas psicossomáticos, comportamentais, emocionais e defensivos <sup>(7)</sup>.

Diante do déficit de estudos ligados às pressões sofridas pelo estudante da área de saúde durante a sua formação universitária e das repercussões na sua preparação para assumir seu papel diante da sociedade, esta pesquisa objetivou investigar a ocorrência da síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior (IES).

## METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quantitativo, do tipo descritivo e transversal, desenvolvido no campus de uma instituição de ensino superior (IES) privada do

Município de Fortaleza-CE e nos campos de estágio vinculados.

A população de estudo foi composta de acadêmicos do curso de fisioterapia da IES, independente do sexo e idade. Utilizou-se uma amostra composta de 50 alunos, tendo como critério de inclusão estar regularmente matriculados no último ano do curso e concordar em participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra compreende em média 40% do total de alunos que preenchiam os critérios de inclusão.

A seleção ocorreu de maneira informal nos ambientes do campus da IES, como centro acadêmico, centro de convivência, hall dos blocos do curso e biblioteca. Após o consentimento do acadêmico, aplicou-se o questionário pelos pesquisadores previamente treinados.

Utilizou-se o Maslach Burnout Inventory (MBI), instrumento mais utilizado na pesquisa sobre a síndrome de Burnout, traduzido e adaptado pelo NEPASB – Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas na Síndrome de Burnout.

Esse instrumento possui 22 itens fechados abordando as dimensões a exaustão emocional (EE), a despersonalização (DE) e a realização profissional relacionada ao trabalho (RP), que cada item foi respondido através de uma escala analógica visual que varia entre 0 (nunca) a 6 (todos os dias) de intensidade. As dimensões foram quantificadas conforme o escore obtido, de acordo com o quadro abaixo <sup>(8)</sup>:

**Quadro 1.** Itens do Maslach Burnout Inventory, instrumento mais utilizado na pesquisa sobre a síndrome de Burnout. Exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e realização profissional relacionada ao trabalho (RP).

Escala	EE	DE	RP
Alto	26	9	43
Médio	16-25	3-8	34-42
Baixo	15	2	33

A realização desta pesquisa obedeceu à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde <sup>(9)</sup>, que regulamenta os aspectos éticos - legais da pesquisa em seres humanos. Teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza – COÉTICA/UNIFOR, com o parecer de nº 096/05.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva e inferencial pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0, com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

A amostra caracterizou-se por 38 (76%) mulheres e 12 (24%) homens, com média de  $22,2 \pm 3,02$  anos, variando entre 20 a 38 anos de idade.

Nas respostas obtidas através da aplicação do MBI, em relação à exaustão emocional, 27 (54%) alunos apresentaram escore elevado e apenas 1 (2%) mostrou escore baixo. Sobre a despersonalização, encontrou-se 20 (40%) dos entrevistados com escore baixo e 18 (36%) com escore médio. Quanto ao item realização profissional relacionada ao trabalho, 23 (46%) dos participantes obteve escore baixo e 22 (44%) com escore médio (tab. 1).

**Tabela 1.** Análise da classificação obtida nos blocos do MBI (Maslach Burnout Inventory) dos acadêmicos de Fisioterapia do Município de Fortaleza-CE.

Bloco do MBI	Nível	n	%
Exaustão emocional	Elevado	27	54
	Médio	22	44
	Baixo	1	2
Despersonalização	Elevado	12	24
	Médio	18	36
	Baixo	20	40
Realização profissional	Elevado	5	10
	Médio	22	44
	Baixo	23	46

## DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout apareceu como uma reação a tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, já que o cuidar exige compromisso, dedicação, atenção perene e grandes responsabilidades profissionais para com o paciente<sup>(10)</sup>.

Diante dos resultados encontrados na presente pesquisa, pode-se observar que o sexo feminino foi o mais predominante na amostra, corroborando com estudo realizado em outra instituição de ensino. Esse achado reforça a informação de que profissionais da área da saúde, como fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia são preferencialmente escolhidos por estudantes do sexo feminino<sup>(11)</sup>.

Os participantes apresentaram idade média de  $22,2 \pm 3,02$  anos. Esse achado evidencia uma população jovem e sugere uma relação importante dessa variável com a Síndrome de Burnout, uma vez que se observa maior incidência dessa síndrome em indivíduos jovens<sup>(12)</sup>.

Esse resultado pode também está influenciando os altos índices de exaustão emocional encontra-

dos na amostra. Vincula-se isso ao fato de que tarefas exigidas na universidade necessitam de um maior compromisso e responsabilidade, o que muitas vezes gera fortes tensões emocionais na população dessa faixa etária<sup>(14)</sup>.

Com o decorrer da idade os indivíduos ficam mais experientes e adquirem maturidade diante de diversas situações, tornando-se mais prudentes e reagindo melhor aos contratempos do cotidiano<sup>(13)</sup>. Além disso, mais seguros de suas decisões e escolhas e não apresentam tantas frustrações profissionais que podem ser observadas nos mais jovens<sup>(8)</sup>.

Estudos realizados com estudantes de fisioterapia de outras IES demonstraram que 70% dos participantes apresentavam altos níveis de exaustão emocional<sup>(3)</sup>. Esse resultado vai de acordo com o atual estudo no qual foi encontrado sinais de esgotamento e fadiga em mais da metade dos estudantes selecionados.

A exaustão emocional é caracterizada por um sentimento muito forte de tensão emocional que produz uma sensação de esgotamento, falta de energia e de recursos emocionais próprios para lidar com as rotinas da prática profissional<sup>(15)</sup>.

Os altos escores obtidos em relação à exaustão emocional encontrados podem ser justificados pelo contato direto com os pacientes, seja no âmbito hospitalar ou ambulatorial e por se tratarem de alunos do último ano. Assim, os mesmos estariam bem atarefados, sendo submetidos constantemente às observações de seus avaliadores. A falta de experiência pode gerar também sentimentos de insegurança e ansiedade<sup>(16)</sup>.

Em relação à despersonalização, o estudo evidenciou que somente 12 (24%) alunos apresentaram altos índices de despersonalização. Esse dado que foi semelhante a outro estudo realizado em 2007 com graduandos em enfermagem que demonstraram que apenas 30 % dos participantes tinham escores elevados e 70% apresentaram escores baixo/moderado em relação á descrença<sup>(17)</sup>.

A despersonalização é o resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, tornando o indivíduo muitas vezes indiferente aos seus pacientes e tratando-os de forma desumanizada, perdendo assim o interesse pela sua profissão em virtude da falta de compromisso e respeito por seu instrumento de trabalho<sup>(18)</sup>.

Devido a amostra ser composta por acadêmicos, conseqüentemente estarem em busca de aperfeiçoamento, esses alunos procuram desempenhar seus atendimentos da melhor forma possível, tentando não desenvolver atitudes erradas que possam atrapalhar as

suas funções. Talvez por isso os alunos que participaram dessa pesquisa tenham apresentado um escore baixo em relação à despersonalização<sup>(17)</sup>.

Quanto a dimensão de realização profissional, um número significativo da amostra referiram sentir baixa realização profissional. Esse resultado apresentou similaridade com outro estudo no qual em relação à mesma dimensão, 76,45% apresentaram baixo nível para realização profissional<sup>(17)</sup>. Vale ressaltar que apenas 10% dos alunos apresentaram escore alto o que não seria esperado por se tratar de formandos numa carreira universitária.

A falta de realização pessoal no trabalho caracteriza-se como uma tendência que afeta as habilidades interpessoais relacionadas com prática profissional, o que influi diretamente na forma de atendimento e contato com as pessoas usuárias do trabalho, bem como com a organização<sup>(15)</sup>.

A partir dos dados levantados nessa pesquisa sobre a baixa realização pessoal relacionada ao trabalho, esses altos índices podem estar relacionados com o fator de que esses alunos estarem constantemente em contato com profissionais, muitas vezes não realizados profissionalmente, que possam causar-lhes desmotivação<sup>(19)</sup>.

Outro fator que poderia explicar esse desestímulo por parte dos graduandos que ainda nem entram para o mercado de trabalho seria o próprio mercado, uma vez que a cada dia ele se torna mais restrito e competitivo, gerando uma insegurança e uma desmotivação por parte desses alunos<sup>(20)</sup>.

São vários os estudos que evidenciam a presença da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas. Uma pesquisa realizada com 417 profissionais mostrou que eles tinham uma média semanal  $33,0 \pm 0,26$  atendimentos por cada terapeuta e um índice de  $2,0 \pm 1,4$  atendimentos por cada hora<sup>(21)</sup> o que mostra que a sobrecarga de trabalho e muitas vezes a baixa remuneração acaba por torna o indivíduo insatisfeito com a profissão, gerando uma falta de identidade profissional<sup>(22)</sup>.

Os cursos de graduação, principalmente aqueles que provem da área da saúde, muitas vezes possuem uma prática de estágio onde os estudantes conseguem perceber as implicações e limitações de seu conhecimento. Nos primeiros atendimentos, juntamente com o paciente, os alunos apresentam um pouco de medo, dúvidas e insegurança em relação à prática terapêutica, uma vez que esses estudantes vieram de uma situação hipotética onde seus treinamentos ocorriam em cobaias e não em seres humanos com algum déficit patológico. Com isso muitos temem cometer erros e acabam gerando fortes tensões

emocionais que viriam a caracterizar o Burnout<sup>(23)</sup>.

A prevenção de Burnout em profissionais da área da saúde é importante desde a graduação, já que indivíduos que trabalham diretamente com seus pacientes estão sujeitos a uma enorme variedade de fontes de estresse, sendo um grupo afetado pelo chamado estresse ocupacional<sup>(24)</sup>.

## CONCLUSÃO

Os acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior (IES) que participaram da pesquisa estão passando por um Burnout médio, tendo em vista o alto escore encontrado para a exaustão emocional e para a baixa realização pessoal relacionada ao trabalho, vinculados possivelmente às pressões sofridas durante as realizações da prática de estágio e a outros fatores que esta pesquisa não teve condições de avaliar.

Sugere-se a continuidade de pesquisas sobre essa temática, pois a formação dos acadêmicos da área da saúde deve ser global, envolvendo aspectos cognitivos e atitudinais, que sofrerem influência do seu estado emocional.

## REFERÊNCIAS

- Oliveira PR, Tristão RM, Neiva ER. Burnout e suporte organizacional em profissionais de UTI-Neonatal. *Educ Prof* 2006 Jul/Dez. 1(1): 27-37.
- Santini J. Síndrome do esgotamento profissional: Revisão Bibliográfica. *Movimento* 2004 Jan/Abr. 10(1): 183-209.
- Pereira AMT. Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
- Ferenhof IA, Ferenhof EA. A Síndrome de Burnout em Professores Influenciará a Educação? *Educação Brasileira* 2001 Dez. 23 (47): 109-30.
- Souza WC, Silva AM. A influência de Fatores de Personalidade e de Organização do Trabalho no Burnout em Profissionais de Saúde. *Ver Estudos de Psicologia* 2002 Jan/Abr. 1(19): 37-48.
- Papalia DE, Olds SW. Desenvolvimento humano. 7a ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
- Benevides-Pereira AMT. O estado de arte do Burnout no Brasil. *Rev Eletrônica InterAção Psy* [periódicos na Internet]. 2003 [citado em 12 Jan 2007]; 1 (7). Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Artigos/Artigo5.pdf>.
- Christofoletti G, Trelha CS, Galera RM, Feracin MA. Síndrome de Burnout em acadêmicos de fisioterapia. *Fisioter Pesqui* 2007 Mai/Ago. 14(2): 35-9.
- Brasil. Resolução CNS n.o 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1996; 201: 21-82 Seção 1.
- Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. 2ª ed.

- Califórnia: Palo Alto; 1986.
11. Amorim C. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas e acadêmicos e fisioterapia: um estudo preliminar. In: Benevides-Pereira, organizadora. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
  12. López FM, Rodríguez NA, Fernández SM, Marcos AS, Martín TF, Martín SJM. Síndrome de desgaste profesional en el personal asistencial pediátrico. *An Pediatr* 2005. 62(3): 248-51.
  13. Rodrigues AB. Burnout e estilos de coping em enfermeiros que assistem pacientes oncológicos. São Paulo. Tese [Doutorado] - Universidade de São Paulo; 2006.
  14. Martínez IMM, Pinto AM, Salanova M, Silva AL. Burnout en estudiantes universitarios de España y Portugal [Online]. *Ansiedad y estrés* 2002. 1(8): 13-23.
  15. Abreu KL, Stoll I, Ramos LS, Baumgardt RA, Hersitensen CH. Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout no Exercício Profissional da Psicologia. *Psicol Ciênc Prof* 2002 Jun. 22(2): 22-9.
  16. Franco GP, Barros ALBL, Martins LAN, Zeitoun SS. Burnout em residentes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2011. 45(1): 12-8.
  17. Barboza JIRA, Beresin R. A síndrome de Burnout em graduandos de enfermagem. *Einstein* 2007. 5(3): 225-30.
  18. Van Rhenen W, Blonk RW, Van-der-Klink JJ, Van-Dijk FJ, Schaufeli WB. The effect of a cognitive and a physical stress reducing programme on psychological complaints. *Int Arch Occup Environ Health* 2005. 78(2): 139-48.
  19. Tamoyo MR, Argolo JCT, Borges LO. Burnout em profissionais de saúde: um estudo com trabalhadores do município de Natal. In: Borges LO, organizadora, Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
  20. Carlotto MS, Nakaruma AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico* 2006 Jan/Abr. 37(1): 57-62.
  21. Silva FPP. Um desafio à saúde do trabalhador. *Psi Rev Psic Soc Inst* [periódicos na Internet]. 2000 Jun. [citado em 10 Mar 2005]; 2(1). Disponível em: <http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n15.htm>.
  22. Franco GP. Qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem da UNIFESP/EPM [Dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2002.
  23. Martins MCFN. Humanização das relações assistenciais: A formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
  24. Monte PRG. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) en profesionales de enfermería. *Psicologia em Estudo*. 2002 Jan/Jul. 7(1): 3-10.